

**9º AGROTEC E MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE AGRONOMIA
UCEFF – UNIDADE CENTRAL DE EDUCAÇÃO FAI FACULDADES
CENTRO UNIVERSITÁRIO FAI**

PARTO DISTÓCICO EM UM CASO DE ANASARCA FETAL – RELATO DE CASO

Lívia Prediger¹
Fernando Junges¹
Letícia Camile Strege¹
Letícia Gabriele Röhrig¹
Vithória Maria Müller¹
Sergio Henrique Mioso Cunha²

¹ Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAI – UCEFF, Itapiranga – SC. Email: predigerlivia03@gmail.com

² Docente do Centro Universitário FAI – UCEFF, Itapiranga – SC.

Grande área do conhecimento: Ciências Agrárias (Medicina Veterinária)

Modalidade: Apresentação oral (BANNER)

INTRODUÇÃO: A anasarca fetal é uma condição que acomete fetos de várias espécies, sendo descrita como um edema generalizado causado pelo acúmulo de líquido infiltrado no tecido celular subcutâneo. Essa patologia pode ocorrer devido a inexistência ou a disfunção dos linfonodos e tecidos linfoides, é de origem hereditária causada por genes recessivos autossômicos. A anasarca fetal é uma condição que geralmente desencadeia partos distócicos, sendo necessário auxílio obstétrico de um médico veterinário ou em casos mais graves é necessário a realização de fetotomia ou cesariana.

OBJETIVO: O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de anasarca fetal que desencadeou um parto distócico, sendo necessário a intervenção de um médico veterinário para realização de manobra obstétrica. **MÉTODO:** No dia 05 de fevereiro de 2024, foi atendido um parto distócico no município de Três Passos/RS, uma vaca da raça Jersey, de 4º cria. Chegando ao local o proprietário informou se tratar de um aborto gemelar de 8 meses, o primeiro feto havia sido expulso normalmente e sem alterações em sua formação, porém o outro estava nas vias fetais, sem progressão do parto. Ao fazer o toque vaginal na vaca para identificar o que estava causando a distocia constatou-se que o segundo feto possuía alguma anomalia e encontrava-se em apresentação longitudinal anterior, posição dorsal e com flexão cárpica, o que junto com a má formação estava impedindo a sua expulsão. Foi realizada manobra obstétrica para posicionar os membros do feto de forma que fosse possível sua retirada, colocado as correntes e os puxadores obstétricos e feito tração para que o feto saísse. Após a tração forçada do feto, analisando suas características, diagnosticou-se anasarca fetal. Ambos os fetos nasceram sem vida. Após a retirada do terneiro com anasarca foi realizado pequenos incisões com a lâmina do bisturi no tórax e abdômen do mesmo, com isso observou-se grande quantidade de líquido sendo drenado do corpo do animal. Em seguida ao parto foi realizada a terapia necessária na vaca, entre elas cálcio endovenoso, por se tratar de uma vaca de idade avançada, já estando na sua quarta gestação e pelo tempo em trabalho de parto, e antibiótico pelo fato de os fetos e envoltórios fetais já estarem em processo de necrose e pela contaminação em decorrência da necessidade da intervenção obstétrica. Foi observado que após o parto, a vaca expulsou uma maior quantidade de líquido uterino do que o normal, assim levantando a suspeita de que além da malformação do terneiro, a vaca também possuía um caso de hidropisia dos envoltórios fetais. **RESULTADO:** O prognóstico da vaca foi considerado reservado, pelo tempo de trabalho de parto e pelo risco de contaminação. Não se tem certeza quais dos fatores que puderam causar esse caso de anasarca fetal. Em relação a exacerbada quantidade de líquido uterino, não foi possível concluir se tratar de hidroalantóide ou hidroâmnion, pelo fato de o hidroalantóide estar associado a partos gemelares e o hidroâmnion ter relação com fetos com anomalias devido a genes autossômicos recessivos, então ambos os casos poderiam ter ocorrido na gestação dessa vaca. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A anasarca fetal, além de desencadear parto complexo, é uma anomalia incompatível com a vida. Este caso pode ser desencadeado por genes autossômicos recessivos, anomalias hipofisárias ou pode acontecer em decorrência de uma insuficiência cardíaca do feto ou torção do cordão umbilical. O prognóstico referente a hidropisia dos envoltórios fetais pode variar de favorável à desfavorável dependendo da complexidade do caso, neste animal o prognóstico era reservado. **Palavras-chave:** anasarca fetal; parto distócico; parto gemelar; malformações.